

A NECESSIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Acadêmica Josiane Cristina Cranchi Bassan
Lourena Aparecida Machado Godoi Borson

RESUMO

Em decorrência do crescimento da população idosa mundial, conseqüentemente, aumentam-se o número de portadores de doenças crônicas e/ou degenerativas, crescendo assim, o número de idosos que passam a residir em instituições de longa permanência. Após o estudo de revisão de literatura, refletiu-se a necessidade de uma reestruturação dos sistemas e formas de atenção aos idosos, principalmente no que se refere à questão sociocultural, lembrando que ainda é difícil proporcionar um modelo de cuidar para toda a população idosa. Acredita-se que a implementação do conceito de cuidado holístico, e o desenvolvimento de práticas complementares à atenção básica, devam promover melhores acolhimentos, bem como ressignificar o processo de envelhecimento e o cuidado nas instituições de longa permanência. Portanto, é imprescindível que o enfermeiro reflita em práticas competentes e responsáveis, onde a essência de sua profissão foque no que é o cuidado, assistência e sistematização.

Palavra-chave: Idoso; Institucionalizados; Enfermagem; Assistência.

DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento da população começou a aumentar progressivamente no final do século XIX em alguns países da Europa Ocidental, estendendo-se aos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Nestes momentos de transformações populacionais, cuidar dos idosos também requer mudanças, já que no passado a tarefa era principalmente da família e a mulher era encarregada de cuidar na maiorias dos casos. Mas a contemporaneidade trouxe alterações para esta organização, a transferência de responsabilidade no cuidar do idoso passou da família para outros órgãos, resultando no aumento do número de instituições de cuidados a longo prazo para idosos (GARBACCIO, et al., 2012).

O processo de envelhecimento caracteriza-se pelo comprometimento no funcionamento de todos os sistemas do organismo, sendo o sistema nervoso central um dos mais afetados. As alterações e os déficits de cognição, causam implicações diretas sobre a qualidade de vida dos idosos, podendo levar ao declínio funcional, com diminuição e/ou perdas das habilidades, limitando assim sua capacidade de realizar atividades da vida diária. (ANDRADE, et al., 2017)

As instituições de longa permanência são configuradas e ajustadas para atender os idosos de forma coletiva, pela qual a procura dessas instituições são de carência familiar e/ou de renda, bem como dos que precisam de cuidados de longa duração. No entanto, muitos idosos não estão preparados para viverem institucionalizados e seguirem as rotinas e programações estabelecidas, estas mudanças de

ambiente apresentam desafios na rotina dos idosos, uma vez que os mesmos também buscam manter sua independência e gerenciar suas vidas diárias (FERNANDES, et al., 2018).

Em relação aos cuidados, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu os cuidados paliativos como uma forma de melhoria na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e de outros problemas de ordem física, emocional, psicossocial e espiritual (GRECHI, et al., 2017).

No que se refere à enfermagem, percebe-se que a prática de sistematizar ações nessas instituições ainda é pouco utilizada, o que pode levar a cuidados sem continuidade e cumprimento de metas, comprometendo a saúde das pessoas idosas. Assim, destaca-se a necessidade da assistência de enfermagem construídos sobre os pilares do conhecimento técnico-científico da profissão, envolvendo a utilização de terminologias e teorias de enfermagem para um cuidado individualizado, condizentes com as necessidades apresentadas pelos idosos institucionalizados. (FERNANDES, et al., 2018)

Ainda, o papel da enfermagem, inclui o conceito de cuidado holístico, e o desenvolvimento de práticas complementares à atenção básica, promovendo um melhor acolhimento e cuidados para esses residentes, bem como dar um novo significado ao seu processo de envelhecimento. Portanto, é imprescindível que o enfermeiro reflita, em práticas competentes e responsáveis, tendo sempre em mente, o cuidar, como a essência de sua profissão. (NUNES, et al., 2014)

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada através de pesquisas em artigos científicos sobre cuidados e assistência de enfermagem em idosos institucionalizados. Realizada a coleta de dados através de estudos publicados no período entre os anos 2010 e 2020, apoiada em publicações no Google Acadêmico, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que abordassem assistência de enfermagem em instituições de cuidados de longo prazo para idosos, publicados no idioma português, utilizando como descritores: Saúde do idoso; Institucionalizados; Cuidados de enfermagem; Assistência de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura reforça a necessidade de uma equipe multiprofissional, preparada para aplicar instrumentos que avaliem e tratem o idoso na dimensão biopsicossocial, sempre destacando a importância do estabelecimento de um diagnóstico precoce em relação à depressão e ao declínio da capacidade funcional do idoso, podendo afirmar que o enfermeiro é fundamental na manutenção e recuperação da capacidade funcional do idoso institucionalizado, capacitando-o para as atividades básicas e de vida diária, entretanto, o conhecimento adquirido é necessário não só durante a formação acadêmica, mas também continuamente, por meio de uma educação atualizada e permanente, sempre buscando estratégias de ensino na academia que valorizem tanto o conhecimento científico quanto a qualidade da assistência. (GRECHI, et al., 2017)

De acordo com (Nunes et al 2014), os diagnósticos de enfermagem mais comuns encontrados entre idosos institucionalizados são: sentimento de impotência em relação ao ambiente de saúde; risco

de solidão relacionado ao isolamento social, pela falta de visitas de familiares, amigos ou voluntários; a desesperança relacionada ao abandono evidenciada por uma vida vazia, sem atividades criativas; integridade da pele prejudicada pela falta de cuidados.

Deste modo, discute-se propostas de atividades como estabelecer uma interação dentre os idosos, por meio de uma roda de conversa, como forma de oferta para a atenção, além dos cuidados básicos de enfermagem, inibindo mais o sentimento de solidão. Também é enfatizado, o atendimento direto dos enfermeiros em determinadas práticas e medidas preventivas, sendo elas: a troca de curativos de úlcera de acordo com os estágios de cada ferida; mudanças de decúbito a cada duas horas para evitar atritos com a pele friável; o uso de colchão adequado; o uso do travesseiro nas áreas de proeminências ósseas; a hidratação da pele promovida com AGE (ácidos graxos essenciais); verificação dos sinais vitais; realização do exame físico cefalo-podálico; a sistematização de enfermagem, considerando as condutas a serem adotadas no plano de assistência aos idosos, e a aplicação da Escala de Barthel. (NUNES, et al., 2014)

CONCLUSÃO

A maioria dos diagnósticos de enfermagem identificados nesta pesquisa, foram classificados nos componentes biológicos e fisiológicos, onde reúnem o maior número de necessidades, consideradas básicas e indispensáveis à manutenção da saúde, influenciando assim na satisfação de outras necessidades. Portanto, os diagnósticos elaborados decorrem principalmente nas demandas de cuidados decorrentes das alterações anatômicas e fisiológicas do envelhecimento, bem como de processos de senilidade que favoreçam a dependência e o adoecimento.

Uma das características encontradas na população idosa por exemplo é a fragilidade da pele, devido à diminuição da função de barreira e a capacidade dos receptores sensoriais de perceber estímulos traumáticos e agressivos, pode ser agravado com a institucionalização, aumentando o risco à integridade da pele prejudicada, com impacto significativo na qualidade de vida da pessoa idosa. Essas mudanças devem ser levadas em consideração durante a avaliação de saúde do idoso institucionalizado, subsidiando o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem de forma mais efetiva para o planejamento e implementação de intervenções que contribuam para a melhoria da assistência.

Conclui-se então a necessidade do conhecimento ampliado para possibilitar a realização de um julgamento clínico e eficiente na formulação de diversos diagnósticos de enfermagem, que possam subsidiar a escolha das intervenções mais adequadas, estimulando, assim, o maior potencial de independência para a satisfação dessas necessidades. (FERNANDES, et al., 2018)

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de et al. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 186-196, 2017.

FERNANDES, Bruna Karen Cavalcante et al. Diagnósticos de enfermagem para idosos institucionalizados fundamentados na teoria de Henderson. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

GARBACCIO, Juliana Ladeira; FERREIRA, Amanda Domingos. Diagnósticos de enfermagem em uma instituição de longa permanência para idosos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2012.

GRECHI, Ana Gabriela Saraiva; REBOUÇAS, Daniela Aparecida Silva; DEDICAÇÃO, Anny Caroline. Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 431-442, 2017.

NUNES, Jacqueline Targino et al. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 355-373, 2014.